

# **NÍVEL SUPERIOR**

## **CARGO: PROFESSOR II – HISTÓRIA**

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

### **INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- 2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.**
- 3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).**
- 4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.**
- 5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.**
- 6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.**
- 7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.**
- 8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.**
- 9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.**
- 10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.**
- 11. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.**
- 12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, recebidos.**
- 13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Baião, o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital nº 001/2011-PMB.**

**Boa prova.**



## LÍNGUA PORTUGUESA

Recentemente, circularam na mídia vários textos sobre a polêmica provocada pelo livro *Por uma vida melhor*, distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação e Cultura. Os dois textos que compõem a Prova de Português fazem parte dessa discussão.

### TEXTO 1 – QUESTÕES 01 A 05

#### Livros pra inguinorantes

*Carlos Eduardo Novaes*

1 Confeço qui to morrendo de enveja da fessora Heloisa Ramos que  
2 escrevinhou um livro cheio de erros de Português e vendeu 485 mil  
3 ezemplares para o Minestério da Educassão. Eu dou um duro danado  
4 para não tropesssar na Gramática e nunca tive nenhum dos meus 42  
5 livros comprados pelo Pograma Naçional do Livro Didático. Vai ver  
6 que é por isso: escrevo para quem sabe Portugues!  
7 A fessora se ex-plica dizendo que privilegiou a linguagem horal sobre a  
8 escrevida. Só qui no meu modexto entender a linguagem horal é para  
9 sair pela boca e não para ser botada no papel. A palavra impreça deve  
10 obedecer o que manda a Gramática. Ou então a nossa língua vai virar  
11 um vale-tudo sem normas nem regras e agente nem precisamos ir a  
12 escola para aprender Português.  
13 A fessora dice também que escreveu desse jeito para subestituir a  
14 nossão de “certo e errado” pela de “adequado e inadequado”. [...] Só  
15 que a Gramatica eziste para encinar agente como falar e escrever  
16 corretamente no idioma portugueses. A Gramática é uma espécie de  
17 Constituissão do idioma pátrio e para ela não existe essa coisa de  
18 adequado e inadequado. Ou você segue direitinho a Constituição ou  
19 você está fora da lei - como se diz? - magna. [...]

Disponível em: <<http://www.jb.com.br/sociedade-aberta/noticias/2011/05/16/livros-para-inguinorantes-por-carlos-eduardo-novaes/>>.

**01.** Carlos Eduardo Novaes produz um texto crivado de erros de ortografia, de morfologia, de sintaxe, com o propósito de

- (A) condenar o livro distribuído pelo Ministério da Educação.
- (B) explicitar o verdadeiro objetivo do livro *Por uma vida melhor*.
- (C) censurar a tirania que a gramática exerce sobre os usuários da língua.
- (D) manifestar sua insatisfação por não conseguir vender seus livros para o Programa Nacional do Livro Didático.

**02.** Ao supor “Vai ver que é por isso: escrevo para quem sabe Portugues!” (linhas 6-7), o autor dá a entender que

- (A) só se deve escrever para quem sabe português.
- (B) quem escreve bem não consegue vender seus livros ao governo.
- (C) é preciso ignorar completamente os exageros das regras gramaticais.
- (D) o sucesso da professora Heloisa Ramos é realmente de causar inveja.

**03.** O autor acredita que

- (A) a língua deve virar um vale-tudo sem normas nem regras.
- (B) a noção de “erro e acerto” deve ser substituída pela de “adequação e inadequação”.
- (C) a gramática é a lei maior do idioma pátrio que todos os usuários da língua devem respeitar.
- (D) língua oral e língua escrita complementam-se, por isso, nas duas modalidades, deve-se obedecer aos preceitos gramaticais.

**04.** Em relação aos desvios a que o autor recorre para atingir seu propósito, é **correto** afirmar que há desobediência à regra de

- (A) acentuação gráfica em “dizendo que privilegiou a linguagem” (linha 7).
- (B) regência verbal em “deve obedecer o que manda a Gramática” (linhas 9-10).
- (C) concordância nominal em “nunca tive nenhum dos meus 42 livros comprados” (linhas 4-5).
- (D) regência nominal em “agente nem precisamos ir a escola para aprender Português” (linhas 11-12).

**05.** A sequência em que todos os erros de ortografia foram corrigidos é

- (A) “Confesso qui estou morrendo de inveja da professora Heloisa Ramos”.
- (B) “A professora se explica dizendo que privilegiou a linguagem oral sobre a escrita”.
- (C) “Só que a Gramatica existe para ensinar agente como falar e escrever corretamente no idioma”.
- (D) “Só que no meu modesto entender a linguagem oral é para sair pela boca e não para ser colocada no papel”.

## TEXTO 2 – QUESTÕES 06 A 10

### Língua e Ignorância

*Maria José Foltran*

1 Nas duas últimas semanas, o Brasil acompanhou uma discussão a  
2 respeito do livro didático *Por uma vida melhor*, da coleção *Viver,*  
3 *aprender*, distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático do  
4 MEC. Diante de posicionamentos virulentos externados na mídia, alguns  
5 até histéricos, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA  
6 (ABRALIN) vê a necessidade de vir a público manifestar-se a respeito,  
7 no sentido de endossar o posicionamento dos linguistas, pouco ouvidos  
8 até o momento. [...]  
9 O fato que, inicialmente, chamou a atenção foi que os críticos não  
10 tiveram sequer o cuidado de analisar o livro em questão mais  
11 atentamente. As críticas se pautaram sempre nas cinco ou seis linhas  
12 largamente citadas. Vale notar que o livro acata orientações dos PCN  
13 (Parâmetros Curriculares Nacionais) em relação à concepção de  
14 língua/linguagem, orientações que já estão em andamento há mais de  
15 uma década. Além disso, não somente este, mas outros livros didáticos  
16 englobam a discussão da variação linguística com o intuito de ressaltar o  
17 papel e a importância da norma culta no mundo letrado. Portanto, em  
18 nenhum momento houve ou há a defesa de que a norma culta não deva  
19 ser ensinada. Ao contrário, entende-se que esse é o papel da escola,  
20 garantir o domínio da norma culta para o acesso efetivo aos bens  
21 culturais, ou seja, para a garantia do pleno exercício da cidadania. Esta é  
22 a única razão que justifica a existência de uma disciplina que ensine  
23 língua portuguesa a falantes nativos de português. [...]

Disponível em: <<http://www.abralin.org/noticia/Did.pdf>>.

**06.** Segundo Maria José Foltran,

- (A) o livro distribuído pelo MEC ignora as orientações dos PCN.
- (B) é inviável ensinar língua portuguesa a falantes nativos de português.
- (C) as críticas ao livro de Heloisa Ramos foram escritas em cinco ou seis linhas.
- (D) aqueles que desaprovaram o livro distribuído pelo MEC foram muito apressados.

- 07.** A autora defende a ideia de que
- (A) o verdadeiro papel da escola é ensinar a norma culta.
  - (B) não cabe aos livros didáticos discutir a variação linguística.
  - (C) o livro de Heloísa Ramos incorpora orientações muito recentes.
  - (D) a norma culta não deve ser ensinada na disciplina língua portuguesa.
- 08.** Pode-se depreender que a autora considera
- (A) tardias as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais.
  - (B) necessário endossar o posicionamento daqueles que se manifestaram na mídia.
  - (C) o acesso aos bens culturais um meio de se alcançar o pleno exercício da cidadania.
  - (D) fundamental a manifestação do MEC para acalmar os posicionamentos virulentos externados na mídia.
- 09.** No que diz respeito à coesão, é **incorreto** afirmar que o(a)
- (A) advérbio “inicialmente” (linha 9) sinaliza uma enumeração.
  - (B) locução “ao contrário” (linha 19) marca uma relação de oposição.
  - (C) conectivo “portanto” (linha 17) estabelece uma relação lógica de causa.
  - (D) locução “além disso” (linha 15) introduz um argumento decisivo na argumentação.
- 10.** Quanto aos fatos gramaticais de língua, é **correto** afirmar que
- (A) o sujeito do verbo “justificar” (linha 22) é o pronome “que” (linha 22).
  - (B) o uso do “que” é expletivo em “há a defesa de que a norma culta” (linha 18).
  - (C) “até”, em “alguns até histéricos” (linhas 4-5), é uma preposição e expressa a ideia de limite.
  - (D) a palavra “virulento” (linha 4) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “tóxica”.

RASCUNHO

## NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. No Windows Explorer, para renomear diversos arquivos de uma só vez, é necessário selecioná-los e pressionar a tecla \_\_\_\_, para renomear o primeiro deles; quando o usuário pressionar a tecla ENTER para confirmar o nome digitado, os outros arquivos selecionados receberão o mesmo nome, apenas com um número acrescido ao final e entre parênteses.

- A tecla que preenche a lacuna acima é a

- (A) F6.
- (B) F4.
- (C) F2.
- (D) F8.

12. O formato de um email escrito corretamente está representado na alternativa:

- (A) concurso#email.com
- (B) @concurso#email.com
- (C) concurso@email.com
- (D) concurso@email.com@

13. Na barra de status do Microsoft Office Word 2007, são encontrados diversos modos de visualização de um documento, dentre os quais existe um em que não há exibição de régua vertical, extremidades e bordas das páginas. Esse modo é o

- (A) Rascunho.
- (B) Layout de impressão.
- (C) Estrutura de tópicos.
- (D) Leitura em tela inteira.

14. No Microsoft Office Outlook 2007, as teclas utilizadas para alternar para a Caixa de Saída são:

- (A) Alt + Ctrl + S.
- (B) Ctrl + Shift + O.
- (C) Alt + Tab + C.
- (D) Tab + Ctrl + A.

15. Os “Cookies” são pequenos arquivos de texto armazenados localmente no computador do usuário com propósitos de registro, e que possuem informações a respeito do site do usuário, tal como: preferências do usuário. O navegador Microsoft Internet Explorer 6 possui a opção de exclusão de “Cookies”, através do **menu**: Ferramentas, **opção**: Opções da Internet, **Guia**: \_\_\_\_\_.

- A alternativa que preenche a lacuna acima é a

- (A) Conteúdo.
- (B) Programas.
- (C) Geral.
- (D) Avançadas.

# RASCUNHO

## **NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE**

**16.** A tendência de um indivíduo, população ou comunidade de manter o equilíbrio dinâmico e natural com o ambiente é denominada

- (A) biótopo.
- (B) biocenose.
- (C) homeostase.
- (D) ecossistema.

**17.** Com base na Política Nacional de Meio Ambiente estabelecida pela Lei Nº 6.938, de 1981, é correto afirmar que

- (A) o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Conselho Nacional do Meio Ambiente.
- (B) o órgão consultivo e deliberativo do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Conselho de Governo.
- (C) o órgão superior do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Conselho Nacional do Meio Ambiente.
- (D) o órgão superior do Sistema Nacional de Meio Ambiente é o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

**18.** De acordo com o que estabelece a Resolução Nº 237, de 1997, do Conselho Nacional de Meio Ambiente, a renovação da Licença de Operação (LO) de uma atividade ou empreendimento deverá ser requerida antes da expiração de seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, com antecedência mínima de

- (A) 60 (sessenta) dias.
- (B) 90 (noventa) dias.
- (C) 120 (cento e vinte) dias.
- (D) 180 (cento e oitenta) dias.

**19.** A Política Nacional de Recursos Hídricos, estabelecida pela Lei Nº 9.433, de 1997, tem, entre seus fundamentos, a

- (A) outorga dos direitos de uso de recursos hídricos.
- (B) cobrança pelo uso de recursos hídricos.
- (C) compensação a municípios.
- (D) água como um bem de domínio público.

**20.** Para imposição e gradação de penalidade, é previsto na Lei de Crimes Ambientais que a autoridade competente observará como uma das circunstâncias que agravam a pena, quando não constituem ou qualificam o crime,

- (A) o baixo grau de instrução ou escolaridade do agente.
- (B) a infração ter sido cometida em domingos ou feriados.
- (C) a comunicação prévia pelo agente do perigo iminente de degradação ambiental.
- (D) a colaboração com os agentes encarregados da vigilância e do controle ambiental.

RASCUNHO

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

“Das experiências e tentativas recentes da história, depreende-se [...] uma noção cada vez mais precisa da multiplicidade do tempo e do valor excepcional do tempo longo. Esta última noção [...] deveria interessar às ciências sociais, nossas vizinhas.”

(Fernand Braudel – História e ciências sociais. Apud ROJAS, Carlos Antonio Aguirre. *Tempo, duração e civilização – percursos Braudelianos*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 51)

**21.** O trecho acima expressa uma concepção de tempo histórico que está vinculada à escola historiográfica da(o)

- (A) micro-história, para a qual o tempo histórico acontece em pequenos jogos de escalas.
- (B) história política francesa, que enfatiza o valor do tempo longo e dos grandes homens.
- (C) Escola dos Annales, que propõe diversas temporalidades, como a da longa duração.
- (D) Marxismo, na qual o tempo é marcado pela longa experiência do tempo da fábrica.

“(...) o trabalho do amanhecer até o crepúsculo pode parecer ‘natural’ numa comunidade de agricultores, especialmente nos meses da colheita: a natureza exige que o grão seja colhido antes que comecem as tempestades. (...) deve-se cuidar das ovelhas na época do parto e protegê-las dos predadores; as vacas devem ser ordenhadas; deve-se cuidar do fogo e não deixar que se espalhe pelas turfas (e os que queimam carvão devem dormir ao lado); quando o ferro está sendo feito, as fornalhas não devem apagar.”

(THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. P. 271.)

**22.** A partir do texto acima sobre história, cultura e trabalho, o historiador E. P. Thompson indica que, em comunidades de agricultores da Inglaterra do século XVIII,

- (A) o trabalho é desassociado das demais relações sociais e o tempo nele empregado assume a conotação de moeda (troca).
- (B) o ritmo de trabalho é regulado pelo uso do relógio e, portanto, por horários marcados, para o desempenho de cada tarefa.
- (C) a organização do tempo de trabalho é regida pela natureza e, portanto, desprovida de um sentido de produtividade.
- (D) a representação convencional de contagem do tempo é orientada pelas tarefas diárias e, portanto, conectada às demais atividades do “dia a dia”.

# RASCUNHO

“Ele [o adubamento] ocasiona despesas consideráveis e não é surpreendente verificar que desde o século XII, o adubamento do filho mais velho do senhor constitui uma das quatro circunstâncias de assistência financeira aos vassallos, além do resgate, da partida para a Cruzada e do casamento da filha mais velha.”

Adubamento: ant.fr. *adober*, hoje *adouber*, (1100) 'equipar, armar um homem de guerra, (a1150) armar cavaleiro', (séc. XII)

(LE GOFF, Jacques, e SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Bauru, SP: EDUSC, 2006. P, 185-198)

**23.** A partir do trecho acima e da historiografia sobre as relações de poder na sociedade medieval, é correto afirmar que

- (A) o adubamento era também um rito social, pois a cavalaria restringia o acesso em seu interior aos filhos de seus membros, ou seja, entre a nobreza e seus dependentes pessoais.
- (B) as relações vassálicas aconteciam verticalmente entre uma mesma casta, que era a nobreza, e eram confirmadas pela cerimônia do adubamento e pagamento de resgate.
- (C) vassallos, que doavam terras e adubamento, e cavaleiros, que recebiam adubamento, contraíam relação de dependência pessoal, mas eximiam-se da reciprocidade vassálica.
- (D) a cerimônia de adubamento era de caráter religioso, reafirmando o papel de subordinação da igreja ao poder temporal no período das Cruzadas.

“(…) Para não suscitar desconfianças, aquela autoridade lembrava ao preto Manoel que ele deveria dizer a João que estava planejando sua própria fuga e, portanto, queria se “informar para melhor êxito”. (….) João (….) revelou inicialmente que da vila de Macapá até a margem do rio Araguari, (….) se gastavam quatro dias “a bom andar”. Sobre a estrutura demográfica do mocambo, o preto João informou (que) deveria ser composto de 100 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, já que quando ‘veio embora ou aqui se escapou dos companheiros haveria lá perto de quarenta pessoas’. As roças eram ‘somente’ de farinha, milho e arroz, ‘sendo algumas destas em distância de mais de uma légua, e outras ao pé da sua habitação’.”

(MARIN, Rosa Elizabeth A. e GOMES, Flávio. *Reconfigurações Coloniais: Tráfico de indígenas, fugitivos e fronteiras no Grão-Pará e Guiana Francesa (séculos XVII e XVIII)*. In: Revista de História 149, São Paulo, dez 2003, 69-107. Disponível em <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rh/n149/a04n149.pdf>. Acesso em 15 jun 2011. P.95.)

**24.** Considerando o texto acima e os estudos históricos sobre a resistência negra no Brasil colonial, é correto afirmar que

- (A) devido às roças *ao pé da habitação*, os mocambos do Araguari eram desprovidos de sistemas de defesa e, como precaução, para sobreviver aos ataques, mantinham roças *em distância de mais de uma légua*.
- (B) refúgio de fugitivos, o mocambo em questão era alvo certo das autoridades, as quais buscavam apoio em quilombolas temporários, tais como o *preto João*, que revelou detalhes do quilombo do Araguari ao também cativo Manoel.
- (C) devido às constantes investidas das autoridades, os mocambeiros do Araguari mantinham-se isolados, recusando-se ao contato com indígenas e destinando seus cultivos para o consumo interno, evitando o comércio com vilas próximas.
- (D) os mocambos reuniam uma média de cem pessoas adultas, pois era vedado o ingresso de crianças nos mesmos, devido à exigência de mão-de-obra experiente para o cultivo de *farinha, milho e arroz*, comercializados em vilas adjacentes.

“Essa mesma força [Guarda Nacional] foi usada pelos jacobinos em junho de 1793, agora sob Hanriot, um general *sans-culotte*, para expulsar seus adversários “girondinos” da Convenção Nacional.”

(RUDÉ, George. *A Multidão na História – estudos dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991. P. 111)

**25.** O trecho acima refere-se a um momento do nascimento da democracia burguesa na França. Sobre as facções políticas citadas no texto, é correto afirmar que

- (A) os jacobinos, liderados por Robespierre, representavam a facção mais radical da revolução, porém combateram o uso excessivo da guilhotina no período do Terror.
- (B) os *girondinos* integravam o agrupamento político que se formou na Convenção, em volta de Hébert e Marat. Defendiam a deposição imediata do rei e a instauração da república.
- (C) jacobinos e girondinos, adeptos da república, fizeram aliança política contra os *cordeliers* e *sans-culottes*, que defendiam a radicalização política por meio do terror.
- (D) os *sans-culottes* eram uma das facções mais radicais da Revolução. Representavam os cidadãos parisienses que viviam de seu trabalho; como artesãos ou profissionais de ofício.

O comandante das tropas legais e morador da Freguesia de Igarapé-Miri, Jose Francino Alves, em correspondência de 22 de agosto de 1836, ao presidente da província do Pará, José Francisco de Sousa Soares de Andrea, informava que o seu “estado de finanças não he o mais prospero, tendo soffrido tantos roubos, e estragos em minha fazenda, restando-me apenas de todos alguns escravos e o Barco, que com tanto gosto tenho dedicado ao serviço da Pátria.”

(FERREIRA, Eliana Ramos. *Guerra sem fim: mulheres na trilha do direito à terra e ao destino dos filhos (Pará - 1835-1860)*. Disponível em [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=11419](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=11419))

**26.** Considerando o trecho acima, o contexto histórico e a historiografia sobre a Cabanagem, é correto afirmar que

- (A) a terra foi alvo de ataques das tropas legais à propriedade privada de José Francino, que ficou com as finanças abaladas devido aos *roubos e estragos em sua fazenda*, restando-lhe apenas *alguns escravos e o Barco* que pôs à *serviço da Pátria*.
- (B) as elites proprietárias de terras e de escravos, majoritariamente, engajaram-se na expansão da Cabanagem, disponibilizando barcos aos cabanos, pois tiveram os seus bens protegidos pelas tropas rebeldes contra os ataques das tropas legais.
- (C) o gesto de José Francino de colocar o seu *barco a serviço da Pátria* para reprimir os cabanos, revela o seu posicionamento político de classe, defesa da propriedade privada e fidelidade ao Império.
- (D) os escravos da região de Igarapé-Miri mantiveram-se à margem dos conflitos da Cabanagem, como a maioria dos negros escravos da Província do Pará, que permaneceram ao lado de seus senhores e combateram aos cabanos.

RASCUNHO

“De interesse geral é o fundo de emancipação, pelo qual se acham libertados em alguns municípios, 230 escravos. Só em alguns municípios.

Esperemos que o número será grande quando a libertação estiver feita em todo o império.

A lei de 28 de setembro fez agora cinco anos. Deus lhe dê vida e saúde! Esta lei foi um grande passo na nossa vida. Se tivesse vindo uns trinta nos antes, estávamos em outras condições. (...)”

(Machado de Assis, “*História de 15 dias*”. Citado por CHALHOUN, Sidney. *Machado de Assis: historiador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. P. 228)

**27.** A partir do trecho da crônica acima, publicada em 1º de outubro de 1876, e com base nos estudos históricos sobre abolicionismo no Brasil, pode-se afirmar que

- (A) a lei aludida é a do Ventre Livre, na qual foi estabelecido o *fundo de emancipação*. Abolicionista, Machado louva a promulgação da lei, mas adverte para o alcance restrito do *fundo*, que libertou 230 escravos, de uma população escrava de mais de um milhão de pessoas, cinco anos depois da Lei.
- (B) o escritor refere-se à lei dos Sexagenários, ou Saraiva-Cotegipe. De acordo com ela, os escravos com 60 anos de idade seriam libertados e seus senhores, indenizados através do “fundo de emancipação”, este era constituído pela taxa de escravos, impostos específicos, loterias, entre outros meios de arrecadação.
- (C) o “fundo de emancipação” dependia da classificação dos escravos a serem alforriados e, de acordo com o regulamento de **13/11/1872**, os senhores de escravos escolhiam aqueles que desejavam alforriar mediante indenização, advindo daí a ironia de Machado expressa na frase “só em alguns municípios”.
- (D) Machado de Assis desconhecia os problemas relacionados à aplicação do “fundo de emancipação”, entre os quais se destacavam as dificuldades enfrentadas pelas juntas classificadoras para efetivar o serviço de classificação, pois, segundo a Lei, havia a exigência de classificar todos os escravos, por município.

RASCUNHO

**Hino do carnaval brasileiro**  
Salve a morena!  
- A cor morena do Brasil fagueiro  
Salve o pandeiro!  
Que desce o morro pra fazer a  
Marcação...  
São, são, são, são...  
Quinhentas mil morenas!  
Loiras, cor de laranja, cem mil...  
Salve! Salve!  
Meu carnaval Brasil!  
Salve a loirinha!  
Dos olhos verdes - cor das nossas  
Matas...  
Salve a mulata!  
Cor do café - a nossa grande produção

- 28.** Considerando o contexto histórico no qual se insere a composição acima - o nacionalismo Vargasista -, é correto afirmar que essa música
- (A) reverencia o samba como símbolo maior de identidade nacional, devido à origem negra do mesmo, explicitada no trecho *que desce o morro pra fazer a marcação*.
  - (B) aborda a miscigenação da sociedade brasileira, relacionando a identidade nacional com a mestiçagem, numa espécie de síntese de etnias diversas.
  - (C) reforça o esforço nacionalista do governo Vargas em entronizar o choro como o gênero musical essencialmente brasileiro, por sua dialética multirracial.
  - (D) retrata a democracia racial brasileira, enaltecida pelo governo contrariamente ao pensamento de intelectuais de esquerda, como Cassiano Ricardo e Gilberto Freyre.

“Isso andou assim durante todo o ano de 59. Em 1960, nós começamos reproduzindo panfletos e depois fazendo panfletos. E até aí, a palavra MPLA nunca me tinha aparecido nos ouvidos. (...) Em vésperas do 4 de Fevereiro, já havia muita (...) repressão, já estava muita gente presa. E eu lembro de ter assistido ao primeiro julgamento do processo dos 50. E nessa altura nenhum acusado do processo dos 50 era acusado de ser MPLA. Então não havia MPLA, eu distribuí panfletos talvez de uma dez siglas. (...)”

(Depoimento de José Gonçalves, participante da luta anticolonial. BITTENCOURT, Marcelo. *A criação do MPLA*. Publicado em Estudos Afro-asiáticos, 32, p 185-208. Rio de Janeiro, CEEA/UCAM, dez/1997. Disponível em <http://www.casadasafricas.org/img/upload/649094.pdf>. P 16. Acesso em 15 jun 2011)

- 29.** Baseando-se no contexto histórico da Guerra Fria e nos estudos históricos acerca da revolução em Angola, é correto afirmar que o depoimento acima
- (A) comprova a precedência do PCA (Partido Comunista Angolano) na luta anticolonialista angolana e a influência desse Partido na formação do MPLA. As atividades do PCA encerraram-se desde 1950, com a detenção de lideranças como Viriato da Cruz e Agostinho Neto, ambos julgados no “processo dos 50”.
  - (B) confirma a versão oficial sobre a criação do MPLA, segundo a qual, o movimento foi criado em 10 de dezembro de 1956, em Luanda, a partir da unificação do Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUA), uma das “dez siglas” referidas nos panfletos produzidos na luta.
  - (C) reforça a tese de que o MPLA resultou da luta anticolonialista dos anos cinquenta e início de 1960, efetivada por grupos como o MINA (Movimento para a Independência Nacional de Angola), a FRAIN (Frente Revolucionária Africana par a Independência Nacional) e a UPA (União das Populações Angolanas).
  - (D) remete para o luso-tropicalismo forjado em Portugal, devido à presença de universitários angolanos na CEI (Casa dos Estudantes do Império), espaço de discussão anticolonialista e pró-colonialista, do qual emergiu o MPLA, ao final da década de 1940. Nos anos de 1950, o Movimento foi transposto para Angola.

### Posso morrer hoje ou amanhã, diz trabalhador que denunciou madeireiros

[...] Assim como Souza, morto com um tiro no ouvido no último dia 9, no Acampamento Esperança, em Pacajá, Evaristo discutiu com as mesmas pessoas ligadas a representantes dos grandes madeireiros da região. Assim como Souza, ele reclamou da extração ilegal de madeira e do estrago que os pesados caminhões carregados de toras provocavam nas estradas de acesso aos assentamentos durante o período de chuvas. Por analogia, Evaristo também se sente marcado para morrer [...]

Disponível em <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI5190003-EI6586,00->

[Posso+morrer+hoje+ou+amanha+diz+trabalhador+que+denunciou+m.html](http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI5190003-EI6586,00-Posso+morrer+hoje+ou+amanha+diz+trabalhador+que+denunciou+m.html). Acessado em 16 jun 2011.

**30.** Considerando o conteúdo da notícia sobre conflitos agrários, é correto afirmar que

- (A) o governo estadual é o grande ausente em meio ao conflito; por outro lado, os assentados duvidam das ameaças e ações violentas de agropecuários, madeireiros e indígenas, fato expresso na declaração do lavrador Evaristo: *posso morrer hoje ou amanhã*.
- (B) os assentados de Pacajá disputam com os madeireiros o acesso às estradas para escoamento das madeiras ilegais extraídas de seus assentamentos, por isso a reclamação dos estragos causados pelos caminhões transportadores das *toras de madeiras*.
- (C) estão em conflito dois projetos de manejo da floresta: os assentados, que são partícipes dos projetos de expansão da agropecuária na Amazônia, e os madeireiros ávidos pela extração e comercialização das madeiras nobres do assentamento Esperança.
- (D) uma das características da expansão madeireira é o uso de métodos truculentos e da força bruta, disseminando o medo por meio da violência como estratégia de intimidação, no caso acima, aos trabalhadores rurais assentados no sul do Pará.

RASCUNHO